

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO
1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso**

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

**ACONTECIMENTO DISCURSIVO, INTERDISCURSO E MEMORÁVEL NA RELAÇÃO
ENTRE LÍNGUAS**

Soeli Maria Schreiber da Silva (UFSCar)

O objetivo desse texto é tratar do conceito de acontecimento de Pêcheux (1983) em “Estrutura ou Acontecimento” e também Guimarães (1999) em “Interpretar, Língua e Acontecimento”. Pêcheux trata da relação entre descrição e interpretação apontando a questão do real da língua, a interpretação, o equívoco, a agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, o efeito das filiações e o deslocamento no seu espaço. Guimarães articula a partir daí a relação de interpretação com a exterioridade situando a língua no funcionamento da enunciação movimentada pelo interdiscurso, que se estrutura pelo esquecimento. Para Pêcheux a questão é que um acontecimento começa antes e termina depois como vemos em: “qualquer coisa fala antes” (Pêcheux, 1975). Como interpretar o acontecimento aí? O que interessa é o sentido do dizer, o sentido do que se disse. O sentido está numa rede de sentidos. A temporalidade não se resolve no presente. Interessam, então, os movimentos de sentido e a relação entre um acontecimento específico e o dispositivo complexo de uma memória, que na enunciação expõe-se como memorável (um recorte da memória). Proponho-me a interpretar um recorte de uma entrevista com uma índia Karipuna do Oiapoque e mostrar como se dá o esquecimento da própria língua no acontecimento da enunciação, movimentado pelo interdiscurso.